Grande ABC tem apenas nove mulheres vereadoras

Grande ABC tem apenas nove mulheres vereadoras

6,33% das 142 cadeiras nas Câmaras da região; homens são 133

LUIZA FEITOSA

No Grande ABC, 52,4%

No Grande ABC, 52,4% da população é composta por mulheres. Entretanto, não existe um cenário parecido dentro das Câmaras Municipais da região. Do total de 142 Vereadores eleitos nas sete cidades, apenas nove cadeiras são ocupadas por mulheres (6,33%). Já os homens, somam 133 vagas (93,66%). Na eleição de 2020 em São Caestano foram eleitas três vereadoras: Bruna Biondi (Psol), Thai Spinello (Sem Partido) e Suely Nogueira (Podemos). Suely, no entanto, sofreu uma parada cardíaca e morreu em 2021, dando lugar a um suplente homem (Edison Parra). Em Ribeirão Pires, são duas mulheres no Legislativo: Márcia do Coletivo das Mulheres (PT) e Amanda Nabeshima (PRD). res no Legislativo: Márcia do Coletivo das Mulheres (PT) e Amanda Nabeshima (PRD). O mesmo cenário acontece em São Bernardo, também com duas vereadoras: Ana do Carmo (PT) e Ana Nice (PT). Já Santo André, Diadema e Rio Grande da Serra possuem apenas uma vereadora cada: Ana Veterinária (União Brasil), Lilian Cabrera (PT) e Leda Xavier (PRD), respectivamente. Mauá é a única cidade que não elegeu diferamente nenhuma mulher. Hoje, no entanto, Cida Maia (PT) exerce a função por 31 dias devido ao afastamento do vereador Geovane Corréa (PT). Segundo a doutoranda pela UFABG (Universidade Federal do ABC) especializada nos temas participação e representação política, Angélica Fernandes,



PENHA, Prefeita de Rio Grande da Serra



PATTY FERREIRA, Vice-prefeita de Diadema

existem dois fenômenos que contribuem para esse quadro de baixa participação feminian na política. "Há uma sub-representação da mulher e uma super-representação do homem pelo modo que a sociedade visualiza a reprodução social da vida, na qual as mulheres possuem muito mais

responsabilidades em casa e no cuidado com os filhos do que o homem. Por conta dessas preocupações, ela acaba tendo menos tempo para se engajar ativamente na política." avalia

na política", avalia. Pesquisa do IBGE (Insti-tuto Brasileiro de Geogra-fia Estatística) em 2022 corrobora com essa análi-

se. De acordo com o levan-tamento, em média, as mu-lheres dedicam 6,8 horas a mais do que os homens aos afazeres domésticos e/ou no cuidado de pessoas. "As cidades nerlam musi-

no cuidado de pessoas.

"As cidades perdem muito tendo poucas mulheres
assumindo cargos de liderança. Por exemplo, metade da população não está

"A jornada na política



"Precisamos da sensibilidade e presença de mulheres nas



portagem do **Diário** que já tiveram dificuldades para

portagem do Diário que já tiveram dificiuldades para aprovarem projetos e que também já foram subestimadas pelos próprios colegas de Legislativo.

Para a doutoranda é possivel transformar a politica em um ambiente mais acolhedor para o sexo feminino. "Temos que ter políticas muito assertivas que possam fazer com que o espaço público seja menos hostil às mulheres. Também precisamos que haja maior pluralidade. Hoje, infelizmente, para uma mulher se sentar no Legislativo um homem tem que se levantar. É essencial que melhorem as condições para a utonomia das mulheres", aponta.

A especialista conclui esperanças. "Tivemos retro-cesso po governo anterior, mas astrones remoundos.

cesso no governo anterior, mas estamos retomando e esperamos ver mais mulheres na política e até, quem sabe, na Presidência."





"É de extrema espaços de poder para sermos escutadas."



mesmas para fazer a diferença."



"Se queremos melhorar como sociedade é participação feminina.





"Nós temos que levantar a cabeça e lutar para não passare por cima de nós." Ana de Carme (PT), vereadora de São Bernardo



"Devemos nos unir e



"A diversidade é crucial para criar políticas que reflitam as necessidades da sociedade."



não é fácil, mas somos fortes e capazes de ocupar esse espaço." Márcia do Coletivo das Mulheres (PT), vereadora de Ribeirão Pires



Apenas duas mulheres estão nos Executivos da região

De acordo com dados do TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral), das 645 Prefeituras do Estado de São Paulo, apenas 60 têm mulheres no comando. Também hí 109 vices-prefeitas. E das seue Prefeituras do Grande ABG, somente Rio Grande da Serra e Diadema possuem mulheres no Poder Executivo. Em Rio Grande da Serra e Diadema, a vice prefeita Parba Fumagall (PSD), em Erado para as a mulheres que almejam a virbenha Fumagall (PSD), em Cardo de Sarra, a prefeita Parba Fumagall (PSD). em Lorado para sa mulheres que almejam a virbenha Fumagall (PSD). em Cardo de Sarra, a prefeita Parba Fumagall (PSD). em Lorado para sa mulheres que almejam a virbenha Fumagall (PSD). em Cardo de sa mulheres que almejam a virbenha Fumagall (PSD). em Cardo de sa mulheres que almejam a virbenha fumagall (PSD). em Cardo de sa mulheres que almejam a virbenha fumagall (PSD). em Cardo de some poder modar significativamente a sua comunidade. Dedivese, estude sobre a política virbenda da história da cidade", observa Penha.

Já Pathy Ferreira conta

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4